

Editorial

A VEZ DOS
FUNDOS

A CPI da Câmara dos Deputados que investigou os fundos de pensão começou, ontem, a analisar o relatório final, que aponta irregularidades que ameaçam o futuro de milhares de trabalhadores brasileiros e suas famílias em vários desses organismos.

Constituídos para complementar a Previdência Social de funcionários de estatais e servidores públicos especialmente, alguns fundos deram um prejuízo, no ano passado, de R\$ 77 bilhões – duas vezes e meia maior do que o rombo do ano anterior.

Foi o bastante para que, finalmente, o Congresso deixasse de se omitir. Um projeto de lei que afasta políticos e partidos da gestão foi aprovado no Senado e agora vai à apreciação da Câmara, na qual poderá ser aperfeiçoado no quesito da fiscalização.

Até agora, a gestão desses fundos era entregue a políticos e sindicalistas, que investiram, por interesse político ou pessoal, em negócios duvidosos, daí o enorme prejuízo que terá de ser bancado pelos trabalhadores. Os dos Correios já estão pagando.

Um ex-presidente do Postalís, o fundo de pensão dos Correios, foi indiciado pela Polícia Federal por gestão fraudulenta, apropriação indébita e lavagem de dinheiro. A CPI indiciou cerca de 200 pessoas em apenas quatro dos principais fundos.

Eles são o Funcef, da Caixa Econômica Federal, o Postalís, dos Correios, o Petros, da Petrobras, e o Previ, do Banco do Brasil. Juntos, produziram a maior parte do rombo: seus gestores faziam de propósito investimentos que geravam prejuízos para os participantes.

Uma dessas aplicações desastrosas foi feita na Sete Brasil, a empresa constituída pelo governo para fornecer sondas para a exploração do pré-sal. Justiça seja feita: todos os governos, inclusive o de FHC, entrevistaram nos fundos, pondo-os a seu serviço.

Os próximos dias prometem inéditas e surpreendentes revelações com relação aos fundos de pensão.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra Soares

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Monique Araki

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Política: Ricardo Corrêa
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

Duke

TIVERAM DE CONSTRUIR
ESTE MURO PRA SEPARAR
DOIS GRUPOS DE PESSOAS:
OS QUE SÃO A FAVOR DO
IMPEACHMENT E OS QUE SÃO
CONTRA O IMPEACHMENT!

E DEPOIS NÓS É
QUE SOMOS OS
ANIMAIS IRRACIONAIS!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

‘É melhor morrer em pé
do que viver de joelhos’

Ao arrepio da lei, e da República, “não passarão!”

Quem ama as liberdades democráticas que se mire em La Pasionaria – Isidora Dolores Ibárruri Gómez (1895-1989), comunista espanhola que bradou: “É melhor morrer em pé do que viver de joelhos”.

Imaginar viver sob o ideário fascista é terrorismo político! A última dose de fascismo foi a ditadura militar de 1964. E quem possui dois neurônios íntegros não deseja repeti-la!

O fascismo crê que há seres humanos melhores e com mais direitos do que outros e que só alguns podem ser usufrutuários da Terra e de tudo o que nela há! O fascismo, que aprofunda as opressões de gênero, racial/étnica e de classe, é uma irracionalidade!

Ponto que o nazismo é uma forma de fascismo – perseguição à democracia, desde o início, na Itália no pós-Primeira Guerra Mundial, para suplantarem as ideias socialistas. O vocábulo “fascismo” deriva do italiano “fascio” (“aliança” ou “federação”), cuja origem é “fasci”: “feixe”, simbolizando, desde a Roma Antiga, a força de muitos galhos juntos.

Como movimento político, o fascismo foi criado por Benito Mussolini (1883-1945), em 23.3.1919, ao fundar a associação Fasci Italiani di Combattimento; e se formalizou partido político em 1921, com definição doutrinária antidemocrática e de defesa da “autossuficiência do Estado e suas razões, superiores ao direito e à moral”. O símbolo do Partido Nacional Fascista é um feixe de lenha com um machado sobre as cores da bandeira italiana.

Em 28.10.1922, com a Marcha Sobre Roma, os fascistas tomaram o poder, e Mussolini, com o apoio do rei Vit-

torio Emanuele III (1869-1947), virou chefe de governo, autoproclamado “duce”, em italiano: “líder”, assim como “der führer”: “líder” em alemão, adotado por Adolf Hitler. Ele passou a ter poderes outorgados pelo Parlamento Nacional e amplo apoio de massa, setores do operariado e da pequena burguesia rural e urbana, convencidos de que seus inimigos eram o grande capital e o sindicalismo comunista e que só um regime nacionalista de força, que conferisse ao Estado e ao “duce” poderes “acima daqueles que as democracias lhes entregavam” sal-

Na conjuntura brasileira, o fascismo medra, na pretensão de usurpar, via impeachment, o mandato da presidente eleita Dilma Rousseff

varia a Itália! Um embuste.

Em represália às denúncias de violência e corrupção do fascismo, o deputado socialista Giacomo Matteotti (1885-1924) foi assassinado por um comando fascista em 10.6.1924. A oposição abandonou o Parlamento, e, em janeiro de 1925, Mussolini decretou um Estado totalitário, proibindo partidos e sindicatos não fascistas. De 1928 a 1943, o Partido Nacional Fascista era o único legalizado e só foi dissolvido em julho de 1943 com a prisão de Mussolini e a debacle do regime fascista na Itália!

Além de Itália e Alemanha, o fascismo vigorou em Portugal – de 1932 a 1968, com a ditadura salazarista (Antó-

nio de Oliveira Salazar, 1889-1970) – e na Espanha – de 1936 a 1975, com a ditadura franquista (Francisco Franco, 1892-1975). Com a derrota do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sistemas fascistas sobreviveram na Europa. As ditaduras latino-americanas foram de inspiração fascista, incluindo o regime militar de 1964 no Brasil!

O ideário fascista persiste em partidos conservadores e de extrema direita na Europa. Na conjuntura brasileira, o fascismo medra, na não aceitação da derrota do PSDB nas eleições presidenciais de 2014; no cerceamento do direito de ir e vir; no fato de não podermos enterrar nossos mortos em paz; no desrespeito à autonomia universitária; e na pretensão de usurpar, via impeachment, o mandato da presidente eleita Dilma Rousseff. Ao arrepio da lei. E da República. “Não passarão!”

DUKE

